



## ACESSO ABERTO

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA****Data de Recebimento:**

12/07/2022

**Data de Aceite:**

14/07/2022

**Data de Publicação:**

17/07/2022

**\*Autor correspondente:**Elen Cristina Pereira Souza,  
elencristina.med14@gmail.com**Citação:**SOUZA, E. C. P. et al. A importância da promoção da saúde mental na atenção primária. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/remis/3500>Elen Cristina Pereira Souza<sup>1\*</sup>, Gabriel Rodrigues Vargas<sup>1</sup>, Gabrielly Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>, Larissa Correia Ramalho<sup>1</sup>, Luyne Dantas Ferreira<sup>1</sup>, Wesley Matheus Guedes Pinto<sup>1</sup>, Vandbergue Santos Pereira<sup>2,3</sup><sup>1</sup> Universidade de Rio Verde. Goianésia, Goiás, Brasil.<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Estácio Canindé. Canindé, Ceará, Brasil.<sup>3</sup> Instituto Multiprofissional de Ensino. Fortaleza, Ceará, Brasil.**RESUMO**

O artigo abordará, de início, o que é saúde mental e como a atenção básica lida com os usuários que necessitam de atendimento psicossocial, principalmente o público infantojuvenil. Somado a isso, há critérios que mostram quais são as dificuldades que a APS (Atenção Primária à Saúde) tem em proporcionar o melhor atendimento aos pacientes, dentre eles o fato de que as UBS's precisam melhorar sua Rede de Atenção Psicossocial (Raps), além de aperfeiçoar a base teórica dos profissionais. É necessário também preparar todos os níveis de atenção básica para melhor cuidar de quem necessita e conseguir fazer o acompanhamento dos usuários em tempo integral. Na análise citada cabe, também, entender a importância do apoio matricial, como peça fundamental na melhoria do atendimento multiprofissional e como as barreiras no acolhimento dos usuários do SUS ainda existem, principalmente no que tange o ambiente dos postos, o preparo das equipes PSF, sobrecarga dos profissionais, a alta demanda, essencialmente na pandemia do COVID – 19. Por fim, é importante salientar que mesmo com as dificuldades o Brasil ainda é capaz de se tornar um país promissor, propiciando, assim, um melhor atendimento psicossocial, dando auxílios mais individualizados com o intuito de reduzir estigmas pré-estabelecidos com quem é acometido por problemas mentais.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Psicossocial. Atenção Básica.**Abstract**

This article will address, at first, what mental health is and how primary care deals with users who need psychosocial care, especially children and teenagers. Added to this, there are criteria that show what are the difficulties that PHC (Primary Health Care) has in providing the best care to patients, among them the fact that UBS (Basic Health Unit) need to improve their Psychosocial Care Network (Raps), in addition to improving the theoretical basis of professionals. It is also necessary to prepare all levels of primary care in order to better care for those who need it and to be able to follow up with users on a full-time basis. In the aforementioned analysis, it is also important to understand the importance of matrix support as a fundamental piece in the improvement of multiprofessional care, and how the barriers in the reception of SUS users still exist, especially in relation to the environment of the health

centers, the preparation of the PSF teams, the overload of professionals and the high demand, essentially in the pandemic of COVID-19. Finally, it is important to point out that even with the difficulties, Brazil is still able to become a promising country, thus providing a better psychosocial care, giving more individualized help in order to reduce pre-established stigmas with those who are affected by mental problems.

**Key-words:** Welfare. Psychosocial. Primary Care.

## INTRODUÇÃO

Embora o conceito de saúde mental ainda não possua uma definição exata, ele sofreu uma ampliação significativa nos últimos anos. Por essa perspectiva, atualmente, saúde mental não se resume mais apenas na ausência de doenças psíquicas, mas, também na presença de um bem-estar físico e social. Portanto, a promoção da saúde mental, em sua definição mais ampla, proporciona à população sanidade e habilidades para lidar com as adversidades da vida de forma positiva (GAINO, 2018).

Em primeira análise, vale ressaltar que a promoção da saúde mental na atenção básica deve ser mediada por médico psiquiatra e enfermeira especialista. Esses profissionais realizam consultas de rastreamento de transtornos, tanto dos pacientes em acompanhamento psicológico, quanto dos pacientes de demanda espontânea, de maneira a auxiliá-los no manejo de psicofármacos. Cabe ainda à atenção primária orientar pacientes e familiares, bem como realizar projetos territoriais, como palestras e assessorias para escolas locais (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019).

Entretanto, é importante salientar que grande parte das instituições apresentam lacunas no que tange à efetividade e à aplicação desse atendimento na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Nesse sentido, impasses como a carência de recursos materiais e humanos, demanda excessiva, sobrecarga de trabalho, dificuldade de adesão à uma agenda de matriciamento, afastamento da assessoria especializada, grande rodízio ou incompletude das equipes de saúde, fazem parte do cotidiano das equipes (ROTOLI et al., 2019).

Diante desse cenário, este artigo tem o objetivo de analisar evidências científicas sobre a necessidade da promoção de saúde mental na Atenção Primária de Saúde. Dessa forma, por meio de uma revisão integrativa da literatura que aborde os avanços, os desafios e a importância dessa temática será possível compreender as estratégias necessárias a serem adotadas para a melhora desse setor de saúde.

### Saúde mental na atenção primária à saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica em Saúde (ABS) é conhecida por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para as pessoas que possuem um determinado sofrimento psíquico. Em outras palavras, a APS é a primeira e, por isso, a mais importante componente da Rede de Atenção Psicossocial (Raps). Sendo assim, proporcionar um conjunto de ações voltadas à saúde que visam prevenir, promover e garantir maior resolutividade dos problemas mentais da população é de completa responsabilidade da APS (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019).

Entretanto, essa articulação entre os âmbitos da saúde mental e da ABS tem sido acometida por diversos obstáculos, os quais devem ser abordados por impactarem pessoas muito vulneráveis e carentes de direcionamento psicológico. Tais dificuldades, portanto, são causadas pela falta de preparo profissional que culmina na prática do encaminhamento aos especialistas da área, impactando negativamente toda a

população, mas, principalmente, a infanto-juvenis (ROTOLI et al., 2019).

Sabe-se que a adolescência tem sido classificada como o período da vida mais vulnerável quanto à experiência do sofrimento psíquico em todas as suas possibilidades de expressão, tais como: depressão, transtornos alimentares e uso abusivo de álcool e drogas. Por esse viés, pode-se afirmar que, embora a demanda específica de saúde mental pela população infantojuvenil seja quase ausente, a prevalência dela em sofrimento psíquico tem sido aumentada significativamente. Tal fato demonstra que os motivos pelos quais esses adolescentes acessam as UBSs dizem mais sobre os serviços de saúde colocados à disposição do que sobre suas reais necessidades em saúde (SILVA et al., 2019).

De início, o SUS possui como um de seus princípios a resolutividade, a qual pode ser definida como a exigência de que os serviços deverão ser capacitados para enfrentar e resolver o problema, seja ele de impacto individual ou coletivo. No entanto, a especificidade da saúde mental tem sido caracterizada como um grande desafio na resolução dos problemas, uma vez que os profissionais afirmam não possuir base teórica suficiente para agir frente a uma emergência psiquiátrica. Dessa forma, a APS se torna incapaz de proporcionar um respaldo satisfatório ao paciente que busca ajuda por conta de sua saúde mental (ROTOLI et al., 2019)

Ainda sob o mesmo ponto de vista, a falta de preparo profissional, devido à complexidade da questão - saúde mental - tem sido usada como justificativa para que a prática de encaminhamentos aos especialistas da área se torne ainda mais recorrente. Embora a procura pelos serviços da UBS não seja extremamente alta, as equipes multidisciplinares precisam desempenhar com eficácia o que é, realmente, proposto pelas políticas públicas, além de garantirem a escuta e o acolhimento diante da identificação do sofrimento psíquico (GAINO, 2018).

### **Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde**

Define-se Apoio Matricial como sendo o conjunto de arranjos organizacionais e metodológicos para a gestão do trabalho multiprofissional em saúde, de forma a garantir a eficácia das ações desempenhadas. No âmbito da promoção de Saúde Mental, em especial, o matriciamento desempenha o importante papel de prover os recursos necessários para atender de forma multifatorial o público com algum tipo de sofrimento psíquico e evitar a fragmentação desse atendimento entre as diversas especialidades que dele fazem parte (PEREIRA et al., 2021).

No cenário de promoção da saúde mental aos cidadãos, o Apoio Matricial é uma peça fundamental para propiciar e potencializar o acesso geral à assistência psicológica adequada. Nesse setor, bem como em vários outros da área da saúde, o matriciamento se depara com barreiras logísticas e educacionais, visto que tanto a formação acadêmica baseada em um método tradicionalista e individualista quanto a precarização recorrente das ferramentas de trabalho em saúde são fatores preponderantes para que a oferta de subsídios à manutenção do bem estar psicossocial oferecido pela APS seja prejudicada (DA SILVA et al., 2021).

Nesse contexto, vale pontuar que o conhecimento sobre o matriciamento pelos agentes que compõem a APS ainda é vago, além do que há a ausência de ações de saúde mental que ao mesmo tempo reduzam os estigmas associados aos portadores de distúrbios psicológicos e ofereçam o suporte multidisciplinar terapêutico adequado. Nesse sentido, superar práticas verticalizadas e burocráticas facilita o atendimento necessário para suprir as demandas desse setor de saúde e direciona uma assistência técnico-pedagógica para

construir uma rede de saberes compartilhada, viabilizando assim, a formação de uma equipe de referência no atendimento psicossocial (VECCHIA et al., 2021).

Nota-se, portanto, que é imprescindível a articulação de estratégias de fortalecimento do matriciamento em si, tanto na parte logística, laboral, educacional e assistencialista. Dessa forma, a composição dessa rede de atenção psicossocial deve ser feita desde a integração entre os municípios que dela participam até as esferas estaduais para assim gerar a fluência do matriciamento em todos os níveis de atenção. Ademais, a escassez da divulgação de estratégias para a articulação da rede de apoio matricial, ainda predominante nesse panorama, dificulta o compartilhamento de tais artifícios demasiadamente necessários para a propagação de boas práticas no atendimento psicossocial (SARZANA et al., 2021).

### **Barreiras encontradas no acolhimento em saúde mental na APS**

Nessa conjuntura, ressalta-se a falta de preparo da equipe para acompanhar os usuários de maneira integral, uma vez que nem todos os profissionais de PSF, por exemplo os recepcionistas e os agentes de saúde, recebem a capacitação devida para atuar junto ao restante da equipe, fato esse que configura dificuldade de manejo do paciente em saúde mental desde a entrada na UBS (CARDOSO et al., 2020).

Sendo assim, fatores como a falta de estabelecimento da função de profissionais quanto a especialistas e generalistas é um aspecto que contribui para a não efetividade da promoção à saúde mental na atenção primária, visto que muitos desses profissionais não apresentam habilidades para lidar com o paciente, inviabilizando o cuidado do indivíduo. Para isso, foi apresentada a elaboração de uma estratégia em que procura-se focar na formação dos profissionais para que haja uma melhor preparação destes, tornando-os mais responsáveis e capazes de promover a saúde mental no Brasil (TREICHEL; CAMPOS; CAMPOS, 2019).

Nota-se também uma sobrecarga de trabalho, principalmente sobre os psicólogos, dado uma alta demanda do serviço em saúde mental, sobretudo no período de pandemia da COVID-19, para uma disponibilidade pequena de psicólogos na Atenção Primária (FIGUEIREDO; SOUSA; ALVES, 2021). Visto isso, é importante destacar que o processo de acolhimento e escuta deve ser iniciado já nos primórdios do atendimento, e não somente quando em contato com um psicólogo por exemplo, já que, dessa forma, é possível individualizar o tratamento e, conseqüentemente, colaborar para a redução das filas de espera, uma vez que o rastreamento pode ser realizado de forma a direcionar melhor o paciente para o serviço de sua demanda que, não obrigatoriamente seria com um psicólogo (CARDOSO et al., 2020).

Ademais, outra fragilidade apresentada pela Atenção Primária de Saúde no tocante ao acolhimento em saúde mental é a precária estrutura física apresentada pela maior parte das UBSs. A falta de um ambiente acolhedor tanto para a recepção e consultas de modo privativo quanto para a realização das terapias em grupo, dificulta o atendimento adequado a esses pacientes (CARDOSO et al., 2020).

### **As potencialidades dos serviços da atenção primária na produção do cuidado em saúde mental**

Nota-se que as potencialidades no processo do desempenho do trabalho na ESF visam reconfigurar esse modelo de atenção pautando-se na integralidade comprometida com práticas de saúde voltadas tanto para a objetividade quanto para a subjetividade de cada pessoa atendida em seu contexto social. Esses

dois campos, o objetivo e o subjetivo, devem ser trabalhados, apreendidos e absorvidos por uma equipe multiprofissional que dessa forma poderá atender e suprir essas demandas da forma mais integral possível (QUEIROZ et al., 2021).

Nesse contexto, há de se listar as evidências científicas relacionadas aos desafios e às potencialidades na produção do cuidado integral na APS. Dentre elas, destaca-se o desencontro entre os sujeitos da ação, resistência ao trabalho colaborativo em equipe e o estabelecimento de barreiras de acesso aos serviços que deveriam ser ofertados. Nesse sentido, a falta de coordenação entre os profissionais necessários para realizar o atendimento e entre a gestão que os contrata, seria um exemplo do desencontro de sujeitos citado (DOMINGUES; SILVA; NOGUEIRA, 2018)

Ademais, a insistência em um modelo de trabalho individualista e não colaborativo, pautado em um método de ensino e execução tradicionalista caracteriza a resistência ao trabalho colaborativo, até então muito vivenciada nessa realidade. Somado a isso, a burocracia para se conseguir um atendimento psicossocial, seja com psicólogo ou psiquiatra, juntamente com a demora constatada para conseguir ser consultado caracteriza a constituição das barreiras de acesso acima mencionadas (SILVA et al., 2018)

Apesar desses empecilhos, a potencialidade de produção de cuidado em saúde mental tem o poder de se desterritorializar para abranger mais pessoas carentes dessa atenção, visto que seu alcance é além da redoma indivíduo-grupo, abarcando a sociedade como um todo. Assim, as linhas de trabalho atuais buscam conexões entre a subjetividade que é produzida nas relações interpessoais a fim de integrar a coletividade e usá-la como ferramenta de produção de saúde mental na contemporaneidade (SAMUDIO et al., 2017).

É notável também que as potencialidades na produção do cuidado em saúde mental podem ser reestruturadas a partir de outros modos de agir na saúde, com a atenção centrada na pessoa e nas suas singularidades, mediada por tecnologias relacionais e por uma clínica ampliada, constituindo assim um melhor caminho a ser seguido para consolidar a efetividade da promoção do bem estar psicossocial na AB (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

## CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os conhecimentos existentes, constata-se que a promoção de saúde mental tem sua importância comprovada no âmbito da APS, visto que ela é a porta de entrada para o início do cuidado em saúde mental. Ademais, as numerosas barreiras apontadas na dinâmica observada residem basicamente no deficiente entendimento e aplicação do Apoio Matricial e na ausência de acolhimento singular ao indivíduo necessitado. Apesar desses fatores, constata-se que há expectativa da melhora desse setor de saúde na promoção do bem estar psicossocial, tendo em vista as suas potencialidades, se bem trabalhadas pelas gestões municipais, estaduais e federais.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. E.; VIEIRA, Á. C. D.; ALMEIDA, F. A. Family health support center and the challenges for mental health in primary health care. **Physis**, v. 29, n. 4, 2019.

CARDOSO, L. C. B.; ARRUDA, G. O.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; PAIANO, M.; PINHO, L. B.; MARCON, S.S. Work Process And Mental Health Care Flow In Primary Health Care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020.

- SILVA, P. M.C; COSTA, N. F.; BARROS, D. R. R. E.; SILVA JÚNIOR, J. A. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 20 dez. 2018.
- DOMINGUES, J.; SILVA, M. G.; NOGUEIRA, V. M. R. A implementação da política de saúde mental no Paraguai: desafios e potencialidades. **Revista Mercosur de Políticas Sociales**, v. 2, p. 287, 19 dez. 2018.
- FIGUEIREDO, T. P. SOUSA, M. N. A.; ALVES, H. B. Acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e49610716848, 30 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Í. M.; ARAÚJO, R. B. Potencialidades E Fragilidades Na Proteção Da Pessoa Com Transtorno Mental Potentialities And Fragilities In Protecting Mentally Disturbed People. **O conceito de saúde mental** - Revista USP, 2018.
- NASCIMENTO, D. Z.; MARQUES, G. M. Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 9, 2019.
- QUEIROZ, D. M. et al. Challenges and potentials of the production of comprehensive care in Primary Health Care in Brazil. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. 5, p. e20210008, 2021.
- ROTOI, A.; SILVA, M. R.S.; SANTOS, A. M. OLIVEIRA, A. M. N.; GOMES, G. C. Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019.
- SAMUDIO, J. L. P. et al. Cartografia do cuidado em saúde mental: No encontro entre agente comunitário de saúde e usuário. **Physis**, v. 27, n. 2, p. 277–295, 1 abr. 2017.
- SARZANA, M. B. G.; GELBCKE, F. L.; FERNANDES, G. C. M.; SOUZA, A. I. J.; RODRIGUES, J.; BRUGGMANN, M. Fortalecendo a articulação da Rede de Atenção Psicossocial Municipal Sob A Perspectiva Interdisciplinar. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 19 jan. 2021.
- SILVA, J. F.; MATSUKURA, T. S.; FERIGATO, S. H.; CID, M. F. B. Adolescence and mental health from the perspective of Primary Healthcare professionals. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 23, 2019.
- TREICHEL, C. A. S.; CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. DE S. The consolidation and effectiveness of matrix support in mental health in brazil - bottlenecks and challenges. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 23, 2019.
- VASCONCELOS, M. S.; BARBOSA, V. F. B. Conhecimento de gestores e profissionais da rede de atenção psicossocial sobre matriciamento em saúde mental. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, 8 ago. 2019.
- VECCHIA PEREIRA, L. C. D.; BARONE, L. R.; PAULON, S. M. Matrix support in mental health in primary health care: Creating processes. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 39, n. 1, p. 1–18, 2021.